
**ENSINO
FUNDAMENTAL
– 8º ANO –
LÍNGUA
PORTUGUESA:
GRAMÁTICA
VOLUME ÚNICO**

Apostila do 8º ano do Ensino Fundamental, escrita pelo Instituto São Carlos Borromeu. O conteúdo é indicado para estudo individual domiciliar, apoio escolar ou como material didático escolar.



GRAMÁTICA



AULA 01

INTRODUÇÃO E MORFOLOGIA

A Morfologia é o estudo da forma individual de cada palavra, isto é, ocupa-se também de sua formação e das diversas partes que a compõem. Neste volume nos dedicaremos à revisão desta área morfológica: a formação de palavras.

FORMAÇÃO DE PALAVRAS



As palavras são compostas por várias pequenas partes, que são divididas em:

Sílaba: é o grupo de sons que se pronuncia de uma só vez. Este grupo de sons acontece tanto sonoramente (os fonemas) como graficamente (as letras) e compõe a palavra, assim como os tijolos compõem uma casa.

Exemplos:

– “**Embora** o que **Deus** me deu caiba numa mão fechada, o **pouco** com Deus é muito e o muito sem Deus é nada.” (Augusto Pires)

DEUS: (uma sílaba = monossílaba).

POUCO: pou – co (duas sílabas = dissílaba).

EMBORA: em – bo – ra (três sílabas = trissílaba).

– “Meu irmão, meu **companheiro**, lhes escreveu há poucos dias, recomendando-se muito às orações da **comunidade**.” (Cartas de Santa **Teresinha** do Menino Jesus)

COMPANHEIRO: com – pa – nhei – ro (quatro sílabas = polissílaba).

COMUNIDADE: co – mu – ni – da – de (cinco sílabas = polissílaba).

Radical: é o mesmo núcleo lexical da palavra, núcleo esse a que se filia uma família de palavras.

“O radical PEDR–

– **pedr**–a.

– **pedr**–inh–a.

- **pedr**–ada.
- **pedr**–eir–o.
- **pedr**–e–g–ulh–o.
- a–**pedr**–ej–ar.”

(Exemplos retirados da Suma Gramatical, Carlos Nougé)

Vogal temática: é a vogal que aparece imediatamente após o radical, preparando-o para receber as outras partes que compõem a palavra.

Os **substantivos** dividem-se por três grupos, cada um dos quais, como dito, identificado por uma vogal temática. A vogal temática dos substantivos é sempre uma vogal átona final.

“(…)

- Vogal temática **-a**: grama; marmota, rosa.
- Vogal temática **-e**: dente; fome; veste.
- Vogal temática **-o**: gato; livro; palco.

(…)”

(Exemplos retirados da Suma Gramatical, Carlos Nougé)

Os **verbos**, por sua vez, dividem-se em três conjugações, cada uma das quais indicada por uma vogal temática.

- “– Primeira conjugação por **–a–**: falar, julgar, pensar.
- Segunda conjugação por **–e–**: escrever, ler, suceder.
- Terceira conjugação por **–i–**: dormir, partir, resistir.”

(Exemplos retirados da Suma Gramatical, Carlos Nougé)

Sufixos flexionais: são as partes morfológicas que aparecem logo depois do radical ou do tema (radical + vogal temática) das palavras para indicar seu gênero e número, no caso dos substantivos e dos adjetivos. Indicam também grau, no caso dos substantivos, dos adjetivos e de alguns advérbios. Indicam, ainda, modo, tempo, pessoa e número, no caso dos verbos. Ou seja, os sufixos flexionais (desinências) podem ser **nominais** ou **verbais**.

As desinências ou sufixos **nominais** indicam gênero (feminino ou masculino), número (quantidade) e grau (aumentativo e diminutivo).

- As desinências de gênero são (**o**) e (**a**) – menino e menina.

– A desinência de número é (**-s**), e indica que a palavra está flexionada no plural (esta desinência pode variar em [**-es**] quando aparecer depois de consoante) – menino**S**, flor**ES**.

– As desinências de grau aumentativos são (**-ão**), (**-aço**), (**-alhão**), (**-alhaz**), (**-anzil**), (**-aréu**), (**-zarrão**), (**-arra**), (**-arraz**), (**-astro**), (**-az**), (**-ázio**), (**-eirão**), (**-orra**), (**-uço**) – grand**ÃO**, fogar**ÉU**.

– As desinências de grau diminutivo são (**-zinho**), (**-ato**), (**-acho**), (**-ebre**), (**-eco**), (**-ela**), (**-elho**), (**-ico**), (**-lho**), (**-im**), (**-ino**), (**-isco**), (**-ote**); e, por fim, as desinências de grau superlativo são (**-íssimo**) e (**-imo**) – pobre**ZINHO**, filh**OTE**.

Exemplos:

- Florestas (desinência de número: plural).
- Doutora (desinência de gênero: feminino).
- Abelhão (desinência de grau: aumentativo).
- Livreco (desinência de grau: diminutivo).

ATIVIDADES

1. Separe as palavras destacadas abaixo em sílabas e classifique-as de acordo com o número silábico.

- PEDRA
- MENINOS
- ARQUIPÉLAGO
- ROSAS
- IMAGINAR
- CORRER
- IMPRIMIR

2. O que é um radical? Apresente os radicais das palavras destacadas no exercício anterior.

3. O que é a vogal temática? Apresente as vogais temáticas das palavras destacadas no exercício 1.

4. Apresente as desinências, se houver, das palavras destacadas no exercício 1 e classifique-as.

DESINÊNCIAS VERBAIS E TEMAS

As desinências **verbaais**, diferentemente das nominais, indicam o tempo, o modo, o número e a pessoa. Para isso, dividem-se em desinências modo-temporais e desinências número-pessoais:

Desinências modo–temporais do indicativo:

Pretérito perfeito: –ra– apenas a 3ª pessoa do plural.

Pretérito imperfeito: –va– para os verbos da 1ª conjugação, e –ia– para os verbos da 2ª e 3ª conjugações.

Pretérito mais–que–perfeito: –ra– átona.

Futuro do presente: –ra– tônica e –re–.

Futuro do pretérito: –ria–.

Desinências modo–temporais do subjuntivo:

Presente: –e– para os verbos da 1ª conjugação, e –a– para os verbos da 2ª e 3ª conjugações.

Pretérito imperfeito: –sse–.

Futuro: –r–.

Desinências número–pessoais:

1ª pessoa do singular: –o no presente do indicativo, –i no pretérito perfeito do indicativo e no futuro do presente.

2ª pessoa do singular: –s e –ste no pretérito perfeito do indicativo.

3ª pessoa do singular: –u no pretérito perfeito do indicativo.

1ª pessoa do plural: –mos.

2ª pessoa do plural: –is, –stes no pretérito perfeito do indicativo, e –des no futuro do subjuntivo, no infinitivo pessoal e no presente do indicativo de alguns verbos irregulares.

3ª pessoa do plural: –m indicativo de nasalidade, e –ão no futuro do presente.

Exemplos:

- Chegar → Chegare**mos** (1ª pessoa do plural);
- Falar → Falar**ão** (3ª pessoa do plural no futuro do presente);
- Comer → Comest**e** (2ª pessoa do singular no pretérito perfeito);
- Dormir → Dormiu (3ª pessoa do singular no pretérito perfeito).

Tema: é a junção do radical com a vogal temática.

Exemplos:

- “Eu quero ouvir na laranjeira, à tarde, **cantar** o sabiá!” (Casimiro de Abreu)
- CANTAR:

Radical = cant–;

Vogal temática = a.

▫ Portanto, o tema é **canta**.

– “Não queirais, Pastor Divino, **perder** na vossa ovelha a vossa Glória.” (Gregório de Matos)

▫ PERDER:

Radical = perd–;

Vogal temática = e.

▫ Portanto, o tema é **perde**.

ATIVIDADE

1. Indique as desinências e o tema dos verbos a seguir:

- a. Cantávamos.
- b. Estudaram.
- c. Escrevestes.
- d. Vendiam.
- e. Dividirão.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 07

EMPREGO DO HÍFEN

Objetivo: Relacionar o emprego do hífen com a formação de palavras compostas e identificar as regras desse emprego.

INTRODUÇÃO E REGRAS



O hífen (-) é um sinal gráfico empregado em várias situações e o utilizamos para escrevermos substantivos compostos (arco-íris), palavras formadas por derivação prefixal (contra-ataque), em locuções, na colocação pronominal (chamá-lo), na divisão silábica (a-ba-ca-te), na translineação e em encadeamentos. Os casos, porém, em que seu emprego apresenta certa dificuldade são aqueles referentes à **formação de palavras compostas**.

AS PALAVRAS COMPOSTAS

Como nós já estudamos, ainda neste volume, as palavras compostas são aquelas formadas por mais de um radical. Portanto, na formação dessas palavras, há algumas regras para o emprego do hífen. O hífen é empregado:

Nos substantivos e adjetivos compostos por justaposição (uma palavra se une a outra sem alteração nos radicais) de maneira geral, mesmo sendo o primeiro elemento reduzido.

Exemplos:

- Ano-luz
- Arco-íris
- Decreto-lei
- Médico-cirurgião
- Norte-americano
- Segunda-feira

Nos substantivos compostos que designam espécies botânicas e zoológicas, estando ou não ligados por preposição ou qualquer outro elemento.

Exemplos:

- Couve-flor
- Erva-doce
- Feijão-verde
- Bem-me-quer
- Bem-te-vi
- Cobra-d'água

USO DO HÍFEN NA DERIVAÇÃO PREFIXAL

O hífen é usado na formação de palavras por derivação prefixal. De acordo com a nova ortografia, a regra base indica que o hífen é utilizado quando o prefixo termina com a mesma letra que começa a segunda palavra ou quando a segunda palavra começa com h.

Com hífen – segunda palavra com a mesma letra:

- Micro-organismo;
- Micro-ondas;
- Contra-ataque;
- Contra-atacante;
- Anti-inflamatório.

EXERCÍCIOS

1. Defina o que é hífen.
2. Faça um resumo das regras estudadas até então.

REGRAS DO EMPREGO DO HÍFEN

Nos nomes de lugares iniciados por **grã**, **grão** ou **forma verbal**, ou ainda se houver artigo ligando seus elementos.

Exemplos:

- Grã-Bretanha
- Grão-Pará
- Passa-Quatro

Nas formações com os advérbios bem e mal:

a. Usa-se hífen se o elemento seguinte começar por vogal ou h.

Exemplos:

- Bem-aventurado
- Bem-estar
- Mal-humorado

b. Ao contrário de mal, o advérbio bem pode não se unir ao elemento seguinte começado por consoante que não seja o h.

Exemplos:

– Bem-criado (malcriado), bem-ditoso (malditoso), bem-mandado (malmandado), bem-falante (malfalante), etc.

Nas formações com os elementos além, aquém, recém e sem.

Exemplos:

- Além-mar
- Além-atlântico
- Aquém-mar
- Recém-casado
- Recém-nascido
- Sem-vergonha

Não se usa hífen em locuções de nenhum tipo, salvo algumas exceções já consagradas pelo uso, como cor-de-rosa, mais-que-perfeito, pé-de-meia.

Exemplos:

- Cão de guarda
- Fim de semana
- Sala de jantar
- Cor de café com leite, etc.

EXERCÍCIOS

1. Forme palavras compostas usando ou não o hífen.
 - a. Gira + sol
 - b. Recém + nascido.
 - c. Bem + aventuraça.
 - d. Bem + vindo.
 - e. Erva + doce.
 - f. Passa + tempo
 - g. Couve + flor.
 - h. Bem + humorado.
 - i. Cana + de + açúcar.
 - j. Guarda + chuva.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo e conclua o volume de Minigramática, desenvolvendo um mapa conceitual.



AULA 09

A CLASSE GRAMATICAL DOS VERBOS

Objetivos: *Relembrar, de maneira geral, quais são as características morfológicas (estruturas e conjugações) da classe gramatical dos verbos. Apresentar os princípios fundamentais (tempo, modo e pessoa) para o conhecimento e aprendizado desta classe gramatical complexa e importante.*

Conforme foi introduzido no volume anterior, a Morfologia é o estudo da forma individual de cada palavra e, por sua vez, de cada classe de palavras. As classes de palavras são classificadas em dez, dentre as quais revisamos os substantivos, adjetivos, artigos, numerais e pronomes. Neste volume, trataremos da classe gramatical dos **verbos**.

A CLASSE GRAMATICAL DOS VERBOS



e acordo com os longos estudos já feitos até aqui, os verbos são palavras que exprimem um fato/acontecimento, isto é, ações, estados e fenômenos naturais. No entanto, além de ações, estados e fenômenos naturais, os verbos oferecem várias indicações sobre aquilo que expressa.

Exemplo:

Rezamos em família ontem.

- Quem? **Nós**: 1ª pessoa do discurso – indica a **pessoa**.
- Quantos? Mais de um, **nós**: **plural** – indica a quantidade, o **número**.
- Quando? É uma ação que já ocorreu: fato **passado** – indica o **tempo** em que ocorreu.
- A ação é expressa com certeza? Sim: modo **indicativo** – indica o **modo** como aconteceu.

Portanto, dizemos que o verbo apresenta **pessoa** (quem fez, realizou, expressou, 1ª, 2ª ou 3ª pessoa), **número** (a quantidade envolvida, singular ou plural), **tempo** (quando, pretérito, presente ou futuro) e **modo** (como ocorreu, indicando certeza, dúvida ou ordem).

Outro ponto importante a ressaltar, é que o verbo não só se atribui a um substantivo (pessoa ou coisa), mas tem significado **com tempo**, enquanto o substantivo tem significado **sem tempo**.

O substantivo é o **nome** da ação; por exemplo:

– (o) **canto**: não possui tempo.

O verbo é a **ação em si**, por exemplo:

– **Cantaram**: possui tempo (passado – pretérito).

Ambos podem significar ação, mas só a forma verbal o faz *com tempo*.

A ESTRUTURA VERBAL

O verbo é uma palavra constituída, basicamente, de duas partes: **radical** e **terminação**.

Exemplos:

– Verbo **andar**:

Radical	Terminações
Anda-	-rei
Anda-	-rás
Anda-	-rá
Anda-	-remos
Anda-	-reis
Anda-	-rão

– Verbo **comer**:

Radical	Terminações
Come-	-rei
Come-	-rás
Come-	-rá

Come-	-remos
Come-	-reis
Come-	-rão

– Verbo **servir**:

Radical	Terminações
Servi-	-rei
Servi-	-rás
Servi-	-rá
Servi-	-remos
Servi-	-reis
Servi-	-rão

Portanto, perceba que **para fornecer as indicações, as alterações do verbo ocorrem nas terminações** (também chamadas de **desinências verbais**).

Exemplo:

— **Lembr** | **ei**

- Quem? Eu — 1ª pessoa do número.
- Quantos? Singular.
- Quando? No passado.
- De que modo? Uma certeza, o modo indicativo.

OS MODOS VERBAIS

Os modos verbais indicam a forma como o falante se posiciona face à ação verbal. Indicam diferentes formas dos verbos serem utilizados, mediante a significação que apresentam. Os diferentes tempos verbais estão inseridos nos modos verbais.

Existem três modos verbais:

- Modo indicativo (indica uma certeza, uma realidade).

“Eu **estudei** ontem.”

- Modo subjuntivo (indica possibilidade, dúvida, incerteza).

“Se eu **estudasse** mais, a realidade seria outra.”

- Modo imperativo (indica ordem).

“**Estuda** mais e a realidade será outra!”

OS TEMPOS VERBAIS

Os tempos verbais indicam o momento em que ocorre a ação transmitida pelo verbo.

- Indicam o presente quando se referem a algo que acontece no momento em que se fala.
- Indicam o futuro quando se referem a algo que acontecerá depois do momento em que se fala.
- Indicam o passado, também chamado de pretérito, quando se referem a algo que aconteceu antes do momento em que se fala.

Os tempos verbais estão estruturados nos modos verbais. Podem ser simples, sendo formados por apenas uma forma verbal, ou compostos, sendo formados por um verbo auxiliar e um verbo principal.

TEMPOS VERBAIS DO MODO INDICATIVO:

- presente do indicativo;
- pretérito imperfeito do indicativo;
- pretérito perfeito do indicativo;
- pretérito mais-que-perfeito do indicativo;
- futuro do presente do indicativo;
- futuro do pretérito do indicativo.

TEMPOS VERBAIS DO MODO SUBJUNTIVO:

- presente do subjuntivo;
- pretérito imperfeito do subjuntivo;
- futuro do subjuntivo.

TEMPOS VERBAIS DO MODO IMPERATIVO:

- imperativo afirmativo;
- imperativo negativo.

Veremos cada tempo verbal com maior profundidade e memorizaremos as estruturas ao longo desta etapa formativa!

EXERCÍCIOS

- Defina:
 - Verbo.
 - Desinência verbal.
 - Conjugação verbal.
 - Modos verbais.
 - Tempos verbais.
- Quantos são os tempos verbais existentes em cada um dos três modos verbais em Língua Portuguesa? Copie-os e **memorize-os**.
- Procure o significado dos vocábulos em negrito que desconhece, sublinhe a desinência verbal dos verbos em **destaque** e indique qual é a conjugação respectiva (**pessoa** - 1^a, 2^a ou 3^a pessoa-, **número** - singular ou plural-, **tempo** - pretérito, presente ou futuro- e **modo** - indicando certeza, dúvida ou ordem)

ALEGRIA DOS ANJOS

Padre Anchieta

Os anjos com razão se **dispõem** num concento,
virgem santa, a te dar justo agradecimento!

Com razão **enche** os templos do céu,
exultando ao te ver brotar sem um labéu.

Por ti se **delirá** o pecado dos pais
donde o gênero humano **hauriu** seus tristes ais.

Por ti se **limpará** grande parte da herdade,
do crime, e se **unirá** à celestial cidade.

Exulte todo céu! Pois sem traça de lodo
faz-se um lar para Deus: o céu exulte todo.

MINIGRAMÁTICA

– Registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 13

VERBOS IRREGULARES (PARTE 2)

Objetivos: Continuar o estudo dos verbos irregulares através dos verbos classificados como *anômalos* (definição, características e exemplos).

VERBOS ANÔMALOS



entro dos verbos irregulares, encontramos verbos que **mudam** a sua estrutura verbal “fixa” quando são conjugados. Daremos continuidade ao estudo dos verbos irregulares revisando os **verbos anômalos**.

São **anômalos** os verbos que apresentam irregularidades profundas ao serem conjugados, como os verbos ir e ser. Observe as tabelas:

SER (verbo de 2ª conjugação) MODO INDICATIVO				
Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Presentes	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
SER	Eu	sou	era	fui
	Tu	és	eras	foste
	Ele	é	era	foi
	Nós	somos	éramos	fomos
	Vós	sois	éreis	fostes
	Eles	são	eram	foram

Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
SER	Eu	fora	serei	seria
	Tu	foras	serás	serias
	Ele	fora	será	seria
	Nós	fôramos	seremos	seríamos
	Vós	fôreis	sereis	serieis
	Eles	foram	serão	seriam

SER (verbo de 2ª conjugação) MODO SUBJUNTIVO				
Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Presentes	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
SER	Eu	(Que eu) seja	(Se eu) fosse	(Quando eu) for
	Tu	(Que tu) sejas	(Se tu) fosses	(Quando tu) fores
	Ele	(Que ele) seja	(Se ele) fosse	(Quando ele) for
	Nós	(Que nós) sejamos	(Se nós) fôssemos	(Quando nós) formos
	Vós	(Que vós) sejais	(Se vós) fôsseis	(Quando vós) fordes
	Eles	(Que eles) sejam	(Se eles) fossem	(Quando eles) forem
SER (verbo de 2ª conjugação) MODO IMPERATIVO				
Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Imperativo afirmativo		Imperativo negativo
SER	Eu	-		-
	Tu	sê (tu)		não sejas (tu)

	Ele	seja (ele)	não seja (ele)
	Nós	sejamos (nós)	não sejamos (nós)
	Vós	sede (vós)	não sejais (vós)
	Eles	sejam (eles)	não sejam (eles)

Observe como o verbo “SER”, ao longo da conjugação, foi mudando totalmente a sua estrutura, diferentemente dos casos dos outros verbos irregulares os quais sofrem alterações pontuais. Da estrutura “ser” passa a, em outro tempo, número e pessoa, “era”, ou ainda, “fomos”.

O mesmo ocorre com o verbo ir, que de “ir” passa a ser, em outro tempo, número e pessoa, “fui”, ou ainda, “vamos”.

IR (verbo de 3ª conjugação) MODO INDICATIVO				
Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Presentes	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
IR	Eu	vou	ia	fui
	Tu	vais	ias	foste
	Ele	vai	ia	foi
	Nós	vamos	íamos	fomos
	Vós	ides	íeis	fostes
	Eles	vão	iam	foram
Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Pretérito mais-que-perfeito	Futuro do presente	Futuro do pretérito
IR	Eu	fora	irei	iria
	Tu	foras	irás	irias
	Ele	fora	irá	iria
	Nós	fôramos	iremos	iríamos
	Vós	fôreis	ireis	iríeis
	Eles	foram	irão	iriam

IR (verbo de 3ª conjugação) MODO SUBJUNTIVO				
Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Presentes	Pretérito imperfeito	Pretérito perfeito
IR	Eu	(Que eu) vá	(Se eu) fosse	(Quando eu) for
	Tu	(Que tu) vás	(Se tu) fosses	(Quando tu) fores
	Ele	(Que ele) vá	(Se ele) fosse	(Quando ele) for
	Nós	(Que nós) vamos	(Se nós) fôssemos	(Quando nós) formos
	Vós	(Que vós) vades	(Se vós) fôsseis	(Quando vós) fordes
	Eles	(Que eles) vão	(Se eles) fossem	(Quando eles) forem

IR (verbo de 3ª conjugação) MODO IMPERATIVO			
Infinitivo impessoal	Pessoa do discurso	Imperativo afirmativo	Imperativo negativo
IR	Eu	-	-
	Tu	vai (tu)	não vás (tu)
	Ele	vá (ele)	não vá (ele)
	Nós	vamos (nós)	não vamos (nós)
	Vós	ide (vós)	não vades (vós)
	Eles	vão (eles)	não vão (eles)

Portanto, os verbos ser e ir são **anômalos**.

EXERCÍCIOS

1. Defina o que é um verbo anômalo.
2. Por que os verbos ser e ir são considerados verbos anômalos? Justifique.
3. Preencha as lacunas a seguir fazendo as devidas flexões do verbo ir e ser:
 - a) Tu _____ (*2ª pessoa do singular do presente do modo indicativo*) o Porto tranquilo, a enseada segura dos navios.” (Padre Anchieta)
 - b) “Quem _____ (*3ª pessoa do singular do pretérito perfeito do modo indicativo*) mais santo do que Jesus Cristo? Todavia ele foi levado pelo espírito ao deserto para ser tentado pelo diabo.” (Santo Afonso Maria de Lígório)
 - c) “O Sr. de Rosbourg foi pessoalmente avisar Sofia da visita que ela _____ (*3ª pessoa do singular do futuro do pretérito do modo indicativo*) fazer, e deixou-a inteiramente tranquila.” (Condessa de Ségur)
 - d) Queira esperar com amor, enquanto eu _____ (*1ª pessoa do singular do presente do modo indicativo*) buscar as chaves.
 - e) “Os céus _____ (*3ª pessoa do plural do presente do modo indicativo*) imutáveis: aos decretos do Senhor curvarei a fronte humilde, como cristão que sou.” (Laurindo Rabelo)

MINIGRAMÁTICA

– Registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 20

VERBOS IMPESSOAIS



s verbos impessoais são aqueles verbos que, como o próprio nome traz, não têm pessoa, ou seja, são verbos sem sujeito. Dessa forma, sendo verbos sem sujeito, são invariavelmente usados na 3ª pessoa do singular.

Observe os casos de verbos impessoais abaixo:

- **Fenômenos da natureza:** amanhecer, chover, nevar, ventar, alvorecer, trovejar, etc.

Exemplos:

- **Nevou** muito pela noite na Serra Gaúcha!
- **Venta** sempre por aqui.

- **Haver** (com o sentido de existir):

Exemplos:

- Não **há** sorriso mais bonito do que o das crianças.
- Quando não **há** luz, tudo fica escuro.

- **Fazer** (com o sentido de tempo decorrido):

Exemplos:

- **Faz** doze anos que espero a visita de meu irmão, pois ele mora muito longe!
- **Fez** três dias que minha amiga está hospedada em Nova Friburgo.

- **Verbos regidos de preposição** (quando indicam sensações, necessidade, conveniência):

Exemplos:

- **Chega** de preguiça! Está na hora de cumprir o dever!
- **Basta** de provocações, afinal isso não faz parte do bom convívio!

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. O que são os verbos impessoais?
2. Quais são os quatro casos de verbos impessoais?
3. Analise os verbos **destacados** nas frases abaixo, circule os que são impessoais e justifique de acordo com os casos estudados.
 - a) **Acreditam** que a resposta **virá** na hora certa, Deus não tardará!
 - b) **Chega** de brincar! **Está** ficando tarde.
 - c) **Faz** dois minutos que estou **esperando** o sacerdote.
 - d) **Amanhece**, é um novo dia!
 - e) Não **há** estrela de mais brilho nesses céus como a Virgem Maria.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 23

REGÊNCIA E COMPLEMENTO VERBAL



ntes de tudo, é importante destacar que o que foi visto até então foi um aspecto morfológico da classe gramatical dos verbos, isto é, tudo o que diz respeito à **estrutura** propriamente dita: radical, desinência, regularidade, irregularidade, flexões, etc. Neste momento, estudaremos os verbos através de outra área gramatical: a Sintaxe. A aula de hoje apresentará os princípios sintáticos, ou seja, as primeiras noções acerca da “Regência verbal” ao estudar os verbos dentro da Sintaxe.

REGÊNCIA E COMPLEMENTO VERBAL

Como foi dito nos anos anteriores, enquanto a Morfologia estuda a parte estrutural da palavra, a Sintaxe estuda a relação dessa palavra com outra, pois toda palavra está dentro de um contexto e, dessa forma, ela se comporta de acordo com este contexto. Este relacionamento entre as palavras é estudado pela Sintaxe.

Na Morfologia, vê-se que as palavras podem variar entre dez classes: substantivo, adjetivo, artigo, numeral, pronome, verbo, advérbio, preposição, conjunção e interjeição. De acordo com a aula de hoje, estudaremos a relação entre os **verbos** com as palavras de seu contexto.

De maneira geral, sabe-se que os verbos podem ou não ter o que chamamos de “complemento verbal”. Quando o possuem, chamam-se “verbos transitivos” (estes podem ser diretos, indiretos ou os dois ao mesmo tempo); quando não o possuem, chamam-se “verbos intransitivos”.

Exemplos:

- Eu **quero** um pedaço de torta, por favor.
- O verbo “querer” pede um complemento que, no caso, é “um pedaço de torta”. Desta forma, “querer” é um verbo transitivo direto, pois pede um objeto direto.

— **Precisamos** de ajuda com o trabalho.

→ O verbo “precisar” pede um complemento que, no caso, é “de ajuda”. Desta forma, “precisar” é um verbo transitivo indireto, pois pede um objeto indireto.

Assim, tem-se por “**regência verbal**” a relação sintática entre o verbo e o seu complemento. Observe:

Exemplos:

— Eu **aspiro** à santidade.

→ O verbo “aspirar” pede o complemento “à santidade”. Desta forma, “aspirar” é, neste caso, um verbo transitivo indireto, pois está com o sentido de “ansiar” / “almejar” e requer um objeto indireto. Diferentemente ocorre em:

— Eu **aspirei** o ar puro desta manhã.

→ O verbo “aspirar” pede o complemento “o ar puro desta manhã”. Desta forma, “aspirar” é, neste caso, um verbo transitivo direto, pois está com o sentido de “respirar” / “inspirar” e requer um objeto direto.

Portanto, diz-se que o verbo “aspirar” tem dupla regência: com um sentido ele é transitivo direto e, com outro sentido, ele é transitivo indireto.

Observação: A Regência não é somente verbal, ela pode ser **nominal** e, neste caso, ela será a relação entre nomes (as demais classes de palavras). No próximo volume, as noções de regência serão aprofundadas.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Qual é a diferença entre estudar a classe gramatical dos verbos de acordo com a Morfologia e de acordo com a Sintaxe?
2. O que é regência verbal?
3. **Desafio:** Analise o conjunto de frases a seguir e apresente a diferença entre os verbos destacados em cada uma delas:
 - a) ▪ Minha família estava perdida e agora **aspira** a um futuro melhor.
▪ Olívia **aspirou** profundamente o incenso na Missa.
 - b) ▪ Vamos **assistir** a uma apresentação teatral amanhã.
▪ Lucas **assistiu** um senhor que andava com dificuldade pela rua.
 - c) ▪ O soldado aprendiz **visou** o alvo.
▪ Os jovens devem **visar** a um futuro de acordo com a vocação à qual foram chamados.

MINIGRAMÁTICA

Ao final desta aula, registre o conteúdo e finalize este capítulo de Minigramática.

Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

No primeiro volume foi apresentado o modelo que deverá ser feito. A seguir, será apresentado a seção “O que foi visto no volume” para, também, auxiliar na produção do mapa conceitual. Em seguida, será disposta a avaliação a ser realizada. Boa verificação!



AULA 26

AS VOZES VERBAIS



esta aula veremos as vozes verbais.

Vamos recordar a composição de uma oração: é sempre composta, sempre, de **sujeito** e **predicado**, que contém sempre um **verbo** e muitas vezes outros termos.

Exemplo:

— “Os batalhões hostis morderiam a terra, / e lamberia o lodo a multidão em guerra.” (Padre José Anchieta)

Primeira oração

Sujeito: os batalhões hostis.

Predicado: morderiam a terra.

Verbo: morderiam.

Segunda oração

Sujeito: a multidão em guerra.

Predicado: e lamberia o lodo.

Verbo: lamberia.

Relembrando: para encontrarmos o sujeito em uma oração, perguntamos ao verbo: “quem?” ou “o quê?”.

A voz verbal nos indica o modo como o sujeito age, realizando a ação ou sofrendo a ação. De acordo com a disposição desta ação e do sujeito, podemos ter três tipos de vozes verbais: voz ativa, voz passiva e voz reflexiva.

VOZ ATIVA

A voz verbal é **ativa** quando o sujeito é agente da ação verbal, ou seja, é ele que pratica a ação que está sendo expressa.

Exemplo:

— Isabela escolheu duas alunas para explicarem a matéria.

Sujeito agente: Isabela.

Verbo na voz ativa: escolheu.

Neste exemplo, podemos perguntar “**quem** escolheu duas alunas para explicar o conteúdo?” e teremos como resposta o **sujeito**: Isabela.

Quando o agente da ação verbal é expresso pelo sujeito, temos a voz **ativa**.

VOZ PASSIVA

Quando o sujeito recebe ou sofre a ação verbal dizemos que o sujeito é paciente, ou seja, a voz verbal é **passiva**.

Exemplo:

— Duas alunas foram escolhidas para explicarem o conteúdo.

Sujeito paciente: duas alunas.

Verbo na voz passiva: foram escolhidas.

Neste exemplo, podemos perguntar “**quem** foram escolhidas?” e teremos como o **sujeito**: duas alunas.

Neste caso o sujeito está expressando uma ação recebida (e não uma ação realizada), por isso, sujeito **paciente**.

VOZ REFLEXIVA

Algumas gramáticas apresentam uma terceira voz denominada **voz reflexiva**, em que o agente e o paciente da ação são o mesmo, ou seja, o sujeito pratica e ao mesmo tempo sofre a ação.

Exemplo:

Ela feriu-se.

João machucou-se.

Outros gramáticos consideram puramente como **voz ativa**, sendo que o fato do agente e do paciente serem o mesmo é acidental à voz verbal, não essencial.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Passe para a voz **passiva** as frases a seguir.
 - f. Maria vendeu a bolsa.
 - g. O relojoeiro vendia relógios.
 - h. O sapateiro consertava sapatos.
 - i. O presidente governa a nação com justiça e honestidade.
 - j. Eu perdi a bola (eu = por mim).
 - k. Os soldados defenderam a pátria.
4. Passe para a voz **ativa** as frases a seguir.
 - a. As camisas foram usadas por nós.
 - b. A lição foi bem estudada pelos nossos colegas.
 - c. O livro tinha sido comprado pelo mestre.
 - d. As penas foram perdidas pelos escolares.
 - e. As verificações são feitas pelos alunos, quando terminam o ano.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 29

REGÊNCIA VERBAL: VERBOS ACREDITAR, ASPIRAR, VISAR, ESQUECER, LEMBRAR E PREFERIR

VERBO ACREDITAR

Usamos como verbo transitivo indireto com objeto introduzido por **em**, quando o complemento não é oracional.

– O senhor não acredita **em** minhas palavras?

- É transitivo direto quando é oracional.
– A população acreditou **que** o vento derrubou as árvores.

VERBO ASPIRAR

- É transitivo indireto quando significa desejar, pretender ou ambicionar = aspirar a.
– Mariana aspira ao papel principal naquela peça.
- Transitivo direto quando for no sentido de inspirar, respirar.
– Nós respiramos todos os dias oxigênio.

VERBO VISAR

- Quando significa desejar, pretender ou ambicionar = visar a.
– Mariana visa ao papel principal naquela peça.

VERBOS ESQUECER-SE E LEMBRAR-SE

- Quando são verbos pronominais = esquecer-se de e lembrar-se de.
 - Não me esqueci de seu aniversário.
 - Não me lembrei de seu aniversário.

VERBO PREFERIR

- Quando se prefere algo a alguma coisa = preferir a.
 - Eu prefiro suco de melão a suco de laranja.
 - Preferíamos a sua brutalidade à sua indiferença (objeto direto: todas as brutalidades; objeto indireto: à sua indiferença).
- Pode ser verbo transitivo direto e indireto ao mesmo tempo:
 - Ele prefere filmes a séries.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho em seu caderno.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Copie em seu caderno um exemplo para cada tipo verbo estudado, memorizando a regência e o termo regido.
4. Assinale a alternativa em que a regência verbal está de acordo com a norma culta.
 - a) As crianças, obviamente, preferem mais os doces do que os legumes e verduras.
 - b) Assista uma TV de LCD pelo preço de uma de projeção e leve junto um Home Theater!
 - c) O jóquei Néelson de Sousa foi para Inglaterra visando títulos e euros.
 - d) Construir impérios a partir do nada implica inovação e paixão pelo risco.
 - e) A Caixa Econômica informou os mutuários que não haverá prorrogação de prazos.
5. Assinale a alternativa que contém as respostas certas:
 - I – Visando apenas os seus próprios interesses, ele, involuntariamente, prejudicou toda uma família.
 - II – Como era orgulhoso, preferiu declarar falida a firma a aceitar qualquer ajuda do sogro.
 - III – Desde criança sempre aspirava a uma posição de destaque, embora fosse tão humilde.

IV – Aspirando o perfume das centenas de flores que enfeitavam a sala, desmaiou.

a) II – III – IV

b) I – II – III

c) I – III – IV

d) I – III

e) I – II

6. Assinale a alternativa correta:

a) Antes prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.

b) Prefiro aspirar uma posição honesta que ficar aqui.

c) Prefiro aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.

d) Prefiro antes aspirar a uma posição honesta que ficar aqui.

e) Prefiro aspirar a uma posição honesta a ficar aqui.

7. Assinale a alternativa incorreta.

a) Os professores visam à formação dos alunos.

b) O fiscal visou os documentos.

c) O atirador visa o alvo.

d) Visamos a um futuro mais feliz.

e) Os desempregados visam melhores condições de vida.

8. Observe a regência dos verbos das frases reescritas nos itens a seguir:

I – Informei-lhe o meu desprezo por tudo. Informei-lhe do meu desprezo por tudo.

II – O funcionário esqueceu o importante acontecimento. O funcionário esqueceu-se do importante acontecimento.

A frase reescrita está com a regência correta em:

a) II apenas

b) I apenas

c) I e II

d) nenhuma está correta

Desafio:

A frase em que a relação entre os verbos e seu complemento está corretamente expressa é:

- a) Ontem conhecemos e simpatizamos muito com seu amigo.
- b) Ela comete e depois se arrepende dos desatinos.
- c) Aprovo sua proposta, mas não concordo inteiramente.
- d) Ele não se esqueceu nem perdoou a ofensa.
- e) Presenciamos e deploramos a reação do atleta.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 33

A CLASSE GRAMATICAL DOS ADVÉRBIOS

Vimos até este momento que as palavras da língua portuguesa podem ser organizadas em dez classes gramaticais. Uma classe gramatical é um conjunto de palavras que possuem características em comum, e são elas: substantivo, adjetivo, pronome, verbo, artigo, numeral, preposição, conjunção, advérbio e interjeição.

Neste volume, daremos continuidade ao estudo destas classes, aprendendo, reconhecendo e memorizando uma nova classe de palavras: os advérbios!

ADVÉRBIOS

Leia as frases a seguir:

- Trazia **constantemente** o rosto alegre e agradecido.
- Aproximou-se **lentamente**, examinando o terreno a sua volta.

As palavras destacadas acima são **advérbios**. Advérbio é a palavra que modifica, primeiramente, o verbo, indicando a circunstância em que ocorre a ação por ele expressa.

Como define Carlos Nougé:

“Em princípio são invariáveis; expressam antes de tudo tempo e lugar (...) e modificam antes de tudo o verbo: com efeito, estão para o verbo assim como o adjetivo está para o substantivo.” (p. 369)

O que significa dizer que a classe dos advérbios é uma classe invariável, ou seja, não irá sofrer flexões como a dos substantivos e adjetivos. Ela acompanha e modifica os verbos, intensificando-os, negando-os, atribuindo um tempo, um modo, circunstância, e outros aspectos que veremos.

CIRCUNSTÂNCIA DE TEMPO

O advérbio indica o tempo da ação expressa pelo verbo:

— “Que terias perdido se **cedo** todo o afeto que sentes se mostrasse?” (Olavo Bilac)

— **Amanhã** a luz do sol dourará radiosa essa estrada sem fim.

— “[O Espírito Santo] sopra sobre todos, entra neles de alto a baixo.

Imediatamente todos se comunicam e se entendem.” (Murilo Mendes)

CIRCUNSTÂNCIA DE NEGAÇÃO

O advérbio indica a negação da ação expressa pelo verbo:

— **Não** caminharei sozinho por entre as sombras que esta vida encerra.

— **Não** tive nem falas, nem cantos, nem prantos, nem voz no teatro!

— “Outros há que deixaram pelo Senhor todas as coisas: **não** têm casa, **nem** fazenda e **tampouco** apreciam regalos e prazeres do mundo.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

CIRCUNSTÂNCIA DE INTENSIDADE

O advérbio indica a intensidade da ação expressa pelo verbo:

— Aquela amizade devia **muito** consolá-lo.

— Agora percebes que **tanto** meditaste no eterno e no efêmero.

— **Mais** poderás contar a toda a gente.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. O que são os advérbios?
4. Explique e exemplifique porque os advérbios estão para os verbos da mesma maneira como os adjetivos estão para os substantivos.
5. Classifique os advérbios das frases a seguir em circunstâncias de tempo, de negação ou de intensidade.
6. “**Agora** a vida voltava a ser boa.” (Afonso de Guimarães)

7. “E que o mundo **sempre** a chame ‘Terra de Vera Cruz’ !” (Araújo Porto Alegre)
8. “**Não** precisarás de ponteiros para marcar o tempo.” (Jorge de Lima)
9. “**Nunca** assim se espalhou: resplandecendo tanto.” (Olavo Bilac)
10. “Teu pai **hoje** tarda **muito**.” (Martins Pena)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 39

ADVÉRBIOS INTERROGATIVOS

São interrogativos os advérbios empregados em interrogações diretas e indiretas.

ADVÉRBIO INTERROGATIVO DE LUGAR

São eles: onde, aonde.

Exemplos:

— “Donde vem? **Aonde** vai? Das naus errantes
quem sabe o rumo se é tão grande o espaço?

Neste saara os corcéis o pó levantam,

Galopam, voam, mas não deixam traço.” (Castro Alves)

— “Disse-lhe eu então: ‘Quer saber **onde** ficam os homens que acreditam em si mesmos?’” (G. K. Chesterton)

ADVÉRBIO INTERROGATIVO DE MODO

O advérbio interrogativo de modo é: como.

Exemplos:

— “**Como** são os dias do despontar da existência?” (Casimiro de Abreu)

— “Envie-lhes com a maior segurança esta carta, e se alguma receber delas, mande-as para eu ver **como** vão indo.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)

ADVÉRBIO INTERROGATIVO DE TEMPO

O advérbio interrogativo de tempo é: quando.

Exemplos:

- “**Quando** é que eu não hei de perdoar-te? Não sou tua mãe?” (Martins Pena)
- Não sei **quando** da pátria me ausentarei.

ADVÉRBIO INTERROGATIVO DE CAUSA

O advérbio interrogativo de causa é: por que.

Exemplos:

- “**Por que** não vinham mais os dias luminosos em que procurava a sombra das pitangueiras?” (Afonso de Guimarães)
- “Ó mar! Dizei-me **por que** não apagas com esponja de teu manto este borrão.” (Castro Alves)

DISTINÇÃO ENTRE ADVÉRBIO E PRONOME INDEFINIDO

Diante de palavras como *muito*, *bastante*, *pouco*, etc., que ora são empregadas como advérbios de intensidade, ora como pronomes indefinidos, é importante entendermos as diferenças básicas entre essas duas classes gramaticais.

ADVÉRBIO

O **advérbio** refere-se ao *verbo*, *adjetivo* ou a outro *advérbio* e **não admite flexão** de gênero nem de número.

Exemplos:

- “**Muito** fix eu com perder-vos.” (Vicente de Carvalho)
- No exemplo acima, o advérbio *muito* intensifica a ação verbal.
- “Daí a pouco, ele andava penso para um lado, meio envergado, como quem estava curtindo uma dor **muito grande**.” (Afonso Arinos)
- No exemplo acima, o advérbio *muito* intensifica o adjetivo.

— “O pensamento transmite-se de geração em geração **muito** prontamente por meio do verso.” (Farias Brito)

→ No exemplo acima, o advérbio *muito* intensifica outro advérbio.

PRONOME INDEFINIDO

O **pronome indefinido** refere-se a *substantivo* e com ele concorda em gênero e número.

Exemplos:

— “Mais adiante, por aqui e por ali, havia **muitas** carroças, algumas em movimento.” (Aluísio de Azevedo)

→ No exemplo acima, o pronome indefinido *muitas* refere-se ao substantivo *carroças*.

— “Em **muitos** versos que fiz, me vias brincar feliz!” (Galeno da Costa)

→ No exemplo acima, o pronome indefinido *muitos* refere-se ao substantivo *versos*.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

5. Registre o cabeçalho.
6. Escreva o número e o título desta aula.
7. Copie os exemplos de advérbios interrogativos (os que estão dentro da caixa de texto).
8. Complete as lacunas a seguir com o advérbio interrogativo correto.
 - a) “Não posso entender _____ (*causa*) razão deixou Vossa Senhoria de enviar logo minha encomenda ao mestre Ávila.” (Cartas de Santa Teresinha do Menino Jesus)
 - b) “Ninguém segue os seus passos _____ (*modo*) eu sigo.” (Afonso de Guimarães)
 - c) “Sei _____ (lugar) arde a estrela fixa da certeza e do sucesso.” (G. K. Chesterton)
 - d) “_____ (*causa*), desde que suspeitava de Ratchett, não trancou a porta que comunicava com o camarote dele?” (Agatha Christie)
9. O pronome interrogativo *onde* ou *aonde* foi empregado corretamente, exprimindo a circunstância de lugar, em:
 - a) Aonde fica o livro de literatura espanhola?
 - b) Onde estão seus vizinhos?
 - c) Aonde eles estão lendo?

- d) Perguntei onde eles iriam àquela hora.
- e) Aonde fica o museu da cidade?

10. Leia as frases a seguir e faça a distinção entre advérbio e pronome indefinido.

- a) “Porque as nossas canoas ficaram **muito** bem escondidas do outro lado.”
(Afonso Arinos)
- b) “**Muitas** recomendações afetuosas do seu muito dedicado amigo.” (Joaquim Nabuco)
- c) “Há **muitos** mundos ainda, há **muitos** mundos.” (Álvaro Moreira)
- d) “Então, **muitos** acenderam velas e rezaram o padre-nosso pela alma do judiado.” (Simões Lopes Neto)
- e) “Leu **muito** e desordenadamente.” (Ascenso Ferreira)

MINIGRAMÁTICA

- Ao final desta aula, registre o conteúdo e finalize este capítulo de Minigramática.
- Após concluir a escrita dos princípios fundamentais de Gramática estudados ao longo do volume, nesta aula **elabore um mapa conceitual** destes princípios, de modo a auxiliar na memorização e revisão dos conceitos aprendidos.

O QUE FOI VISTO NO VOLUME – 8º ANO – VOLUME 5

Ao longo deste quinto volume foi examinado:

GRAMÁTICA

- Classe gramatical do Advérbio.
- Locução adverbial.
- Graus do advérbio.
- Advérbios de tempo.
- Advérbios de lugar.
- Advérbios de modo.
- Advérbios de intensidade.
- Advérbios de ordem.
- Advérbios de exclusão.
- Advérbios de inclusão.
- Advérbios de retificação.
- Advérbio de designação.
- Advérbios de afirmação.
- Advérbios de dúvida.
- Advérbios de negação.
- Advérbios interrogativos.
- Distinção entre advérbio e pronome indefinido.

Anote aquilo em que o aluno apresentou dificuldades e retome-o até verificar que ele conseguiu alcançar o objetivo.



AULA 42

O TERMO REGENTE E O TERMO REGIDO



Quando dois termos são ligados por uma preposição, um deles torna-se dependente do outro, está subordinado a ele. Nessa dependência, se estabelecem, também, relações de significado entre os termos.

A esta relação, damos o nome de regência:

“qualquer relação sintática entre um **termo regente** – aquele que requer – e um **termo regido** – aquele que é requerido.

Exemplos:

– “Chora e treme **de** frio o Verbo eterno.” (Manuel Botelho de Oliveira)

→ Observe a preposição **de**. Essa preposição, como indica o conceito, liga dois termos da oração: “Chora e treme” com o termo “frio”. Neste caso, a preposição indica a **causalidade**.

– “Ó Cristo! [...] Se jogaram os soldados **em** teu manto.” (Fagundes Varela)

→ Observe a preposição **em**. Essa preposição, como indica o conceito, liga dois termos da oração: “Se jogaram” com o termo “teu manto”. Neste caso, a preposição indica **lugar**.

Uma mesma preposição pode estabelecer diferentes relações de significado.

Outros exemplos:

– “Isso tudo representa as conquistas **de** Alexandre e Carlos Magno.” (Eduardo Prado) → Indica autoria.

– “Como um choro **de** prata o luar escorre.” (Olavo Bilac) → Indica matéria.

– “Capitão, eu lhe dou as minhas joias e as **de** minha filha.” (José Rêgo) → Indica posse.

– “Descemos devagar, seguindo o gradil, porque não fomos **de** carro.” (Lima Barreto) → Indica meio.

ALGUNS SIGNIFICADOS ESTABELECIDOS PELAS PREPOSIÇÕES	
Assunto – Eles discutem sobre Literatura.	Limite – Correr até se cansar.
Autoria – Livro de Tolkien.	Lugar – Viajar para Jerusalém. / Colocar algo sobre a mesa.
Causa – Morrer de alegria.	Matéria – Chão de madeira.
Companhia – Passear com os irmãos.	Meio – Andar a cavalo.
Conteúdo – Caixa de fósforos.	Modo – Ele faz tudo com tranquilidade.
Distância – Estuda a uma quadra da igreja.	Oposição – Argumentos contra as ideias ruins.
Fim ou finalidade – Sair para passear.	Posse – Batina do padre.
Instrumento – Escrever com o lápis.	

Há preposições que estabelecem significados diferentes:

– “Os olhos do dono descansaram nas suas penas brancas **com** ternura.” (Afonso de Guimarães) → preposição *com*

– “O grilo via-se prisioneiro e **sem** culpa.” (José Godofredo Rangel) → preposição *sem*

→ com ≠ sem

– “[...] seu olhar lento foi parar **sobre** os bondes que passavam.” (Lima Barreto) → preposição *sobre*

– “**Sob** tuas ramagens proteges tudo o que respira.” (Padre Anchieta) → preposição *sob*

→ sobre ≠ sob

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Defina regência.
4. Nas frases a seguir, identifique as preposições e aponte o termo regente e o termo regido.
 - a) “Meu coração levanta para o céu toda a poeira de ouro dos meus sonhos.” (Vicente de Carvalho)
 - b) “Homem, que és tu perante a face do Senhor?” (Alexandre Herculano)
 - c) “Grandes lírios alvíssimos florescem sob a lua, floresce a formosura ...” (Rodrigues de Abreu)
5. Identifique as preposições presentes no poema a seguir e indique o significado por elas estabelecido.

O PADRE

Carmo Gama

Sem família, sem lar, o padre é qual soldado
Noite e dia, a lutar na intérmina batalha,
Opondo a Satanás terrífica muralha,
Para que o vício não alce o colo negregado.

Sal da terra, na fé nos guarda, nos agasalha,
Luz do mundo, nos guia ao porto desejado,
Mostrando-nos o fel dos erros do passado,
Contra os quais, pelo céu, indômito, trabalha.

Suas armas quais são? — A Fé e a Caridade,
Virtudes sem igual, que o mundo não traduz,
Nem pode traduzir no livro da maldade.
Aponta-nos a glória, além, que o bom Jesus,
Sofrendo, conquistou, por toda a humanidade,
Deixando-nos por norte o lábaro da cruz.

MINIGRAMÁTICA

- Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 46

A CONTRAÇÃO DE PREPOSIÇÕES

Quando nos referimos à contração, a preposição sofre perda de um som ou fonema.

A contração ocorre com:

- As preposições **a**, **de**, **em** e **por** (na forma antiga *per*) em diversas situações:
 - “Deixo-vos **neste** arvoredado à memória consagrada.” (Augusto C. Pires)
 - No exemplo acima vemos a combinação “neste” (*em* + *este*).

QUADRO DE CONTRAÇÕES

De + artigos	Em + artigos
O(s), a(s): do(s), da(s) Um(ns), uma(s): dum(ns), duma(s)	O(s), a(s): no(s), na(s) Um(ns), uma(s): num(ns), numa(s)
De + pronome pessoal	Em + pronomes demonstrativos
Ele(s), ela(s): dele(s), dela(s)	Este(s), esta(s): neste(s), nesta(s) Esse(s), essa(s): nesse(s), nessa(s) Aquele(s), aquela(s): naquele(s), naquela(s) Isto, isso, aquilo: nisto, nisso, naquilo
De + pronome indefinidos	Per + artigos
Outro(s), outra(s): doutro(s), doutra(s)	O(s), a(s): pelo(s), pela(s)
De + advérbios	A + artigo indefinido feminino
Aqui, aí, ali: daqui, daí, dali	A(s): à(s)
A + pronomes demonstrativos	
Aquele(s), aquela(s), aquilo: àquele(s), àquela(s), àquilo	

CURIOSIDADE

O **a** pode ser:

→ **Preposição** – liga termos (dá ideia de lugar, meio, modo, instrumento, distância).

Exemplo: “O menino foi lá e veio dizer **ao** pai que os cavalos não estavam.” (Simões Lopes Neto)

→ **Pronome pessoal** – substitui um substantivo (corresponde a ela).

Exemplo: “E eu olhava-**a**, olhava-**a** ...” (Olavo Bilac)

→ **Artigo** – acompanha o substantivo (indica um ser singular).

Exemplo: “Treme **a** sombra de um bosque silencioso.” (Vicente de Carvalho)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho.
2. Escreva o número e o título desta aula.
3. Explique o que é a contração de preposições.
4. Identifique a combinação e a contração nas frases a seguir.
 - a. “Moço, boa cara, boas maneiras e vivo na enxada que era um gosto. Foi logo ganhando a estima dos patrões.” (Coelho Neto)
 - b. “– ‘Minha mãe, quem é Aquele pregado naquela cruz?’
 - c. – ‘Aquele, filho, é Jesus...é a santa imagem dele.’”
 - d. “Vivo a bater nesta estrada constantemente.” (Alberto de Oliveira)
 - e. “Cresce a sombra à proporção que a luz recua ...” (Raimundo Correia)
5. Explique e exemplifique os diferentes empregos do “a”.

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 52

CONJUNÇÕES COORDENATIVAS – ALTERNATIVAS, CONCLUSIVAS E EXPLICATIVAS

CONJUNÇÕES ALTERNATIVAS



s conjunções alternativas são aquelas que relacionam ou ligam orações ou termos semelhantes que se excluem, isto é, ao cumprir-se um fato, o outro não se cumpre. Além disso, acrescentam à frase sentido de ALTERNÂNCIA.

A conjunção alternativa paradigmática é *ou*.

São elas: ou, ou ... ou, ora ... ora, quer ... quer, seja ... seja, nem ... nem, já ... já, etc.

Exemplos:

- “**Ou** eu me retiro **ou** tu te afastas.” (A. M. Machado)
- “E de todos os lados assoma a caça de alto viso, **quer** em aves, **quer** em animais das matas.” (Visconde de Taunay)

CONJUNÇÕES CONCLUSIVAS

As conjunções conclusivas são aquelas que relacionam ou ligam orações ou termos semelhantes tais que o segundo encerra a conclusão, ou consequência, do enunciado primeiro. Acrescentam à frase, pois, sentido de CONCLUSÃO.

São elas: logo, pois, portanto, por conseguinte, por isso, assim, etc.

Exemplos:

- “Na descrição, diz ser ele cor de malva, **logo** é verde.” (C. Pena)

- “Não posso deferir por estar muito atravancado com um roçado; **portanto**, requeira ao suplente, que é o meu compadre Pantaleão.” (Martins Pena)
- “A soldadesca era toda de cavalaria, mas não era gente curraleira e, **por isso**, não conhecia nossas batidas.” (Afonso Arinos)

CONJUNÇÕES EXPLICATIVAS

As conjunções explicativas são aquelas que relacionam, ligam, orações ou termos semelhantes, de tal forma que a segunda frase explica a razão de ser da primeira, isto é, a segunda justifica a ideia contida na primeira. Acrescentam à frase, pois, sentido de EXPLICAÇÃO.

São elas: que, porque, pois, porquanto.

Exemplos:

- “Morro, **porque** não te vejo.” (José Albano)
- “Vossemecê não vai, nhonhô, **porque** meu amo não quer.” (Afonso Arinos)
- “Ali se anularia, quietinha, se fanando quase sem sofrimento, **porquanto** a admirável clarividência dos seus instintos não podia conceber que ela estivesse viva e obrigada a viver, quando o mundo em redor se havia sumido.” (João Alphonsus)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Identifique as conjunções nas frases a seguir e indique qual é a ideia ou o sentido que a conjunção traz à frase (se adição, contraste, alternância ou conclusão).
 - a. “Ou ficar a Pátria livre, ou morrer pelo Brasil.” (Evaristo da Veiga)
 - b. “É preciso agora irmos dar parte ao juiz de paz que você já não pode ser soldado, pois está casado.” (Martins Pena)
 - c. “Carregaram os balaies e trouxeram para um galinheiro sobre rodas, comprido e distinto, mas sem poleiros.” (João Alphonsus)
 - d. “Acharam-no, não sem alguma dificuldade, pois que muitas outras famílias se haviam adiantado e tomado as melhores posições.” (Manuel Antônio de Almeida)
3. Identifique as conjunções nas frases, a seguir, e indique qual é a ideia ou o sentido que a conjunção traz à frase (se adição, contraste, alternância, conclusão ou explicação).
 - a. “As manchas na roupa dos passageiros ninguém via porque não havia luz.” (Antônio de Alcântara Machado)

- b. “Se os homens me prenderem ou me matarem, vossemecê percebe logo.”
(Afonso Arinos)
- c. “O trenzinho seguia danado para Belém porque o maquinista não tinha jantado até aquela hora.” (Antônio de Alcântara Machado)
- d. “Tudo nas cordas dos violões ecoa e vibra e se contorce no ar.” (Cruz e Sousa)



AULA 53

AS CONJUNÇÕES SUBORDINATIVAS CAUSAIS, CONDICIONAIS, PROPORCIONAIS, FINAIS E CONSECUTIVAS

Nesta aula daremos continuidade ao estudo das conjunções aprendendo sobre as conjunções subordinativas.

CONJUNÇÕES CAUSAIS

São aquelas que iniciam uma oração subordinada que tem sentido de causa.

São elas: porque, pois, porquanto, como [= porque], pois que, por isso que, já que, uma vez que, visto que, visto como, que, etc.

Exemplos:

– “**Uma vez que** tem a carta na mão, não tenho necessidade de dizer coisa nenhuma. A senhora saberá que confiança deve ter em Júlia, a criada da menina Gisela”. (Condessa de Ségur)

– “**Como** o calor estivesse forte, pusemo-nos a andar pelo Passeio Público”. (A. F. Schmidt)

CONJUNÇÕES CONDICIONAIS

São aquelas que iniciam uma oração subordinada em que se indica uma hipótese ou uma condição necessária para que seja realizado ou não o fato principal.

São elas: se, caso, contanto que, salvo se, sem que [= se não], dado que, desde que, a menos que, a não ser que, etc.

Exemplos:

- “Mas, no fim da estrada, havia uma pedra tumular: “está aí sim”, responderia, **caso** pudesse falar.” (Raimundo Correia)
- “**Se** aquele mofino é homem, **se** tem coragem no peito, que bote o pé aqui na minha porta.” (Coelho Neto)
- “Ninguém vive só disso, **a menos que** venham acompanhadas de outra coisa. Veja, este outro telegrama é interessantíssimo.” (Mark Twain)

CONJUNÇÕES PROPORCIONAIS

São aquelas que iniciam uma oração subordinada em que se menciona um fato realizado ou por realizar-se simultaneamente com o da oração principal.

São elas: à medida que, ao passo que, à proporção que, enquanto, quanto mais... (mais), quanto mais... (tanto mais), quanto mais... (menos), quanto mais... (tanto menos), quanto menos... (menos), quanto menos... (tanto menos), quanto menos... (mais), quanto menos... (tanto mais).

Exemplos:

- “**À medida que** aumentavam as pancadas, subindo de violência e cólera, não podia reprimir uns gritos abafados, que se iam tornando agudos e terríveis.” (Condessa de Ségur)
- “As fazendas não eram tão bem cuidadas como no começo da estrada. Havia muito menos casas e árvores frutíferas. E **quanto mais** eles avançavam, **mais** triste e solitária a região ia se tornando.” (Frank Baum)
- “É um caso feio, Watson, um caso feio e perigoso, e, **quanto mais** vejo dele, **menos** o aprecio.” (Conan Doyle)

CONJUNÇÕES FINAIS

São aquelas que iniciam uma oração subordinada que indica a finalidade da oração principal.

São elas: para que, a fim de que, porque [= para que], que.

Exemplos:

- “Desejo extremamente que não haja inquietações em nenhum ponto, **para que** muito sirvam a Nosso Senhor.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

– “Então, para consolar-se, sentou-se à mesa **a fim de** continuar a carta à tia.” (Ribeiro Couto)

– “A festa não começava no domingo marcado pela folhinha, começava muito antes, nove dias, cremos, **para que** tivessem lugar as novenas.” (Manuel Antônio de Almeida)

CONJUNÇÕES CONSECUTIVAS

São aquelas que iniciam uma oração na qual se indica a consequência do que foi declarado na anterior.

São elas: que (combinada com uma das palavras tal, tanto, tão ou tamanho, presentes ou latentes na oração anterior), de forma que, de maneira que, de modo que, de sorte que, etc.

Exemplos:

– “Praza a Sua Majestade passemos esta vida **de maneira que** possamos gozar de tão grande bem.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)

– “Soube que tivera uma emoção tão grande **que** Deus quase a levou.” (Augusto Frederico Schmidt)

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. Qual é a diferença entre conjunções coordenativas e conjunções subordinativas?
3. Copie em seu caderno os tipos e exemplos de conjunções estudados nesta aula.
4. Identifique e classifique, nas frases a seguir, as conjunções.
 - a. “Venha, pois com vossa vinda lhe dais lume novo!” (Padre Anchieta – adaptado)
 - b. “Sentia ainda o calor do sol, mas tudo [estava] quase sempre tão escuro.” (João Afonso de Guimarães)
 - c. “Anda a violeta chorosa, só porque eu te chamei rosa e não violeta.” (José de Abreu Albano)
 - d. “Ou não se sabe quando é noite, ou não se sabe quando é dia.” (Cláudio Manuel da Costa)
 - e. “Porque Te fazes pequenino na Eucaristia, eu, fraco e miserando, posso Te comer!” (Murilo Mendes)
5. Identifique e classifique as conjunções nos itens a seguir.
 - a. “O meu senhor me mata, se ‘o sete léguas’ perder!” (Simões Lopes Neto)

- b. “Pois se O visse de repente, sem preparo, ficaria cego! (Murilo Mendes)
 - c. “Apresento estas, patrão, porque são suas. Não quero que as guarde.” (Condessa de Ségur)
 - d. Se esta fase passará? Tudo sempre passa, e, desde que se esforce em esquecer, o processo será mais rápido.
6. Identifique e classifique as conjunções nos itens a seguir.
- a. “Um deles, por exemplo, é o paradoxo da esperança ou fé: quanto mais desesperadora é a situação, mais esperançoso deve ser o homem.” (G. K. Chesterton)
 - b. “Ora, se as nossas composições de carácter sacro ou devoto nem sempre revelam inspiração fácil, todas as épocas da nossa Literatura produzem verdadeiras obras-primas.” (Augusto Pires)
 - c. “Quanto mais olho a imagem, mais me parece linda, e a coroa muito graciosa.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)
 - d. “À medida que Jesus, crescendo em sabedoria, em idade e em graça, se tornava mais amável aos olhos de sua Mãe, se avizinhava mais o tempo da sua Paixão.” (Santo Afonso Maria de Ligório)
 - e. “Morra já este eu, e viva em mim Aquele que é mais do que eu, e melhor para mim do que eu mesma; a fim de que o possa eu servir.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)
 - f. “Neste tempo todo, o povo e os escribas bradavam de fora que fosse crucificado, de maneira que Cristo tinha por si a razão e tinha contra si os brados.” (Padre Antônio Vieira)
 - g. “Morro por ver-te, de sorte que sem ti não sei viver.” (Santa Teresinha do Menino Jesus)
 - h. “Como o calor estivesse forte, pusemo-nos a andar pelo Passeio Público.” (Augusto Frederico Schmidt)



AULA 57

INTRODUÇÃO À SINTAXE

*Ao longo dos volumes em que estudamos toda a formação das palavras, encontramos-nos em uma área da Gramática que se ocupa do estudo da estrutura das palavras, isto é, na área da **Morfologia**. No entanto, as mesmas palavras, podem ser estudadas através de outro prisma: a **Sintaxe**.*

MORFOLOGIA X SINTAXE



As palavras não estão soltas “ao vento”, muito pelo contrário, elas se encontram em um **contexto**. Pois bem, é neste contexto que há o relacionamento entre as palavras, o qual é o objeto de estudo da Sintaxe.

Para auxiliar a compreensão desta aula, vamos **imaginar** uma cena:

Pensemos em uma escola grande! Esta escola é composta por dez salas de aulas, sendo cada sala uma etapa, um ano de estudos diferentes, por isso também é nomeada de modo diferente das demais. Dentro desta escola, cada classe possui uma missão, uma tarefa e atividades diferentes pelas quais são responsáveis. Para esta escola funcionar bem, cada sala deve estar organizada e cumprir a sua função na ordem e hora corretas!

Esta escola conseguimos imaginar com facilidade!

Devemos, agora, associar essa imagem à gramática da nossa língua. Ela também é composta por dez classes, as quais denominamos classes gramaticais, tendo cada uma um nome diferente: substantivo, adjetivo, numeral, advérbio, artigo, verbo, pronome, preposição, conjunção e interjeição. Cada uma destas classes possui **diferentes funções**, “atividades que realizam” sintaticamente. As salas (dez) têm um significado que as denomina, classifica (**morfologia**), e uma ou mais funções e relações que as caracterizam (**função sintática - sintaxe**).

Assim, quando olhamos para a frase (contexto) e analisamos a estrutura das palavras, ou ainda, sua classe gramatical, estamos estudando pelo olhar da Morfologia.

Observe:

— *O Guilherme é um menino paciente.*

→ O = artigo definido;

→ Guilherme = substantivo próprio;

→ é = verbo “ser”;

→ um = artigo indefinido;

→ menino = substantivo comum;

→ paciente = adjetivo.

No entanto, podemos olhar para a mesma frase e analisar o relacionamento entre cada uma destas palavras e determinar o emprego de cada uma. Neste caso, este seria o papel da Sintaxe.

Observe:

— *O Guilherme é um menino paciente.*

→ Perguntamos ao verbo “quem *‘é um menino paciente?’*” e a resposta seria “*O Guilherme*”. Assim, pelo olhar da Sintaxe, “*O Guilherme*” é o **sujeito** da oração.

→ O que se diz sobre o sujeito, a Sintaxe chama de **predicado**. Assim, o que se diz sobre “*O Guilherme*”? Que ele “*é um menino paciente*”. Portanto, pelo olhar sintático, “*é um menino paciente*” é o **predicado** da oração.

Há outras funções sintáticas, como por exemplo: adjuntos adnominais, adjuntos adverbiais, aposto, complementos verbais (objetos e predicativos), complementos nominais, agente da passiva e vocativo. Estudaremos cada uma dessas funções ao longo das próximas aulas e volumes. Começemos, portanto, pelo estudo do sujeito:

O SUJEITO

Como foi dito no início desta aula, as funções que as palavras exercem em uma oração são chamadas de funções sintáticas. No entanto, existem algumas funções que são chamadas de “**termos essenciais**”, pois elas são essenciais em uma oração. Os termos essenciais são: SUJEITO E PREDICADO.

Começaremos pelo sujeito e daremos sequência com o predicado.

SUJEITO

O sujeito é aquilo de que se predica algo.

Para indentificá-lo em uma oração, é preciso **encontrar o verbo** (classe que tanto estudamos ao longo desta etapa) e perguntar a ele: “**quem?**” ou “**o quê?**”.

Exemplos:

— **O campo** era o meu lugar favorito.

→ Pergunta-se ao verbo “era”: “**Quem** ou **o que** *era meu lugar favorito?*”. A resposta é o sujeito: o campo.

— **Pedro e Arthur** estudavam juntos todos os dias.

→ Pergunta-se ao verbo “estudavam”: “**Quem** ou **o que** *estudavam juntos todos os dias?*”. A resposta é o sujeito: Pedro e Arthur.

— A **paciência constante** tudo alcança.

→ Pergunta-se ao verbo “alcança”: “**Quem** ou **o que** *tudo alcança?*”. A resposta é o sujeito: A paciência constante.

CLASSIFICAÇÕES

Em geral, o sujeito pode ser classificado em: **sujeito simples, sujeito composto, sujeito oculto, sujeito indeterminado e sujeito inexistente**. Nesta aula, veremos as duas primeiras classificações.

- **Sujeito simples:**

O sujeito será **simples** quando constituído por apenas **UM** núcleo.

Observação: O núcleo é a parte mais importante do sujeito, isto é, a palavra mais importante do sujeito.

Exemplos:

— **As aves amedrontadas** se emparavam com a folha da árvore verde, pois **elas** precisavam fugir do sol escaldante.

Para encontrar o sujeito, **perguntamos ao verbo**: “Quem **se emparavam** com a folha da árvore verde?”, e **a resposta é o sujeito**: “As aves amedrontadas”. Como há mais de um verbo, há mais de uma oração, e, portanto, temos mais um sujeito: “quem **precisavam fugir** do sol escaldante?” “elas”. Em qualquer dos dois sujeitos podemos encontrar uma palavra de maior importância, que denominaremos **núcleo do sujeito**.

Observe:

— As **aves** amedrontadas.

— Elas.

As palavras sublinhadas (Aves e Elas) são os núcleos dos sujeitos. Como cada um desses sujeitos apresenta apenas UM núcleo, o sujeito é classificado como **sujeito simples**.

Observação: “precisavam fugir” é uma locução verbal e equivale, portanto, a uma oração/verbo.

- **Sujeito composto:**

O sujeito será **composto** quando constituído por **DOIS** ou **MAIS** núcleos. Para relembrar: o núcleo é a parte mais importante do sujeito.

Exemplo:

— Os gorilas e chimpanzés africanos são primatas.

Para encontrar o sujeito, **perguntamos ao verbo**: “Quem são primatas?”, e a **resposta é o sujeito**: “Os gorilas e chimpanzés africanos”. Temos, neste caso, dois núcleos: gorilas e chimpanzés. Como o sujeito, então, é constituído por dois núcleos, o sujeito é classificado como sujeito composto.

OBSERVAÇÃO: talvez você esteja se perguntando “*mas...e as palavras que sobram sem ser o núcleo?*”. Pois bem, as palavras que “sobram” ao encontrarmos os núcleos (palavras mais importantes) estão cumprindo a função de

ADJUNTOS ADNOMINAIS

Os adjuntos adnominais são chamados “termos acessórios” uma vez que eles têm a função de acompanhar os núcleos.

Exemplos:

— As aves amedrontadas se emparavam com a folha da árvore verde.

→ Neste exemplo de sujeito simples utilizado anteriormente, percebe-se que se “As aves amedrontadas” é o sujeito da oração e se “aves” é o núcleo desse sujeito, sobram as palavras em destaque: “As” e “amedrontadas”. Estas são, pois, palavras que acompanham o núcleo do sujeito e o determinam = são adjuntos adnominais.

— “Os gorilas e chimpanzés africanos são primatas.

→ Neste exemplo de sujeito composto utilizado anteriormente, percebe-se que se “Os gorilas e chimpanzés africanos” é o sujeito da oração e se “gorilas” e “chimpanzés” são os núcleos desse sujeito, sobram as palavras em destaque: “os”, “e” e “amedrontadas”.

Estas são, pois, palavras que acompanham os núcleos do sujeito e o determinam = são adjuntos adnominais.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

1. Registre o cabeçalho e escreva o número e o título desta aula.
2. O que é a Sintaxe?
3. Leia as análises a seguir e relacione as colunas:

(I) – Análise morfológica (Morfologia).

(II) – Análise sintática (Sintaxe).

(____) **A menina organizada estuda todos os dias.** → “A menina organizada” é o sujeito da oração e “estuda todos os dias” é o predicado; “menina” é núcleo, então, “a; organizada” são adjuntos adnominais”; “estuda” é verbo intransitivo e “todos os dias” está cumprindo a função de um adjunto adverbial.

(____) **A menina organizada estuda todos os dias.** → “A” é artigo definido feminino; “menina” é substantivo comum, concreto, simples e primitivo; “organizada” é um adjetivo simples, primitivo e biforme; “estuda” é verbo; “todos os dias” é uma locução adverbial.

4. Quais são os termos essenciais da oração?
5. Quais são os tipos de sujeito? Defina os que foram estudados nesta aula.
6. Encontre e classifique os sujeitos das orações a seguir (lembre-se de seguir os passos: achar os verbos e perguntar a eles “quem/o que”):
 - a) “A humildade brota do autoconhecimento” (Santa Catarina de Sena)
 - b) “Numa noite longínqua eu acordei. (Jorge de Lima)
 - c) “O astro glorioso e as estrelas seguem a eterna estrada.” (Afonso de Guimarães) – adaptado
 - d) Os santos e os beatos perseveraram contra o mal.
 - e) “A minha pobre mente fugiria estupefata..., mas o amor, Maria, afoga o medo, obriga-me a cantar.” (Padre Anchieta)

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 64

VERIFICAÇÃO DE GRAMÁTICA

8º ANO, VOLUME 8

Objetivos: Verificar e aplicar tudo o que foi apresentado durante o volume.

Nome:

Instituição:

Ano:

Data:

1. ,Quais são os termos essenciais da oração?
2. Quais são os tipos de sujeito e os tipos de predicado?
3. O que é a função sintática “adjunto adnominal”?
4. Quais são as classificações verbais?
5. Quais são os três complementos verbais que foram estudados neste volume?
6. Leia a orações abaixo, encontre os sujeitos e classifique-os:
 - a) Luís Vaz de Camões é um dos maiores poetas da língua portuguesa.
 - b) “Os nossos pais deram honra e liberdade ao nosso Portugal.” (Camões – adaptado).
 - c) Achei interessante seu o artigo de opinião, Rosa.
 - d) São Francisco Xavier necessitava de muitas graças em seu apostolado nas terras orientais.
 - e) Letícia parecia pensativa esses dias.
7. Retorne ao exercício anterior e classifique os predicados (para isso classifique os verbos).
8. Retorne ao exercício 6 e classifique os complementos verbais, se houver.
9. Ainda sobre o exercício 6 desta verificação: há algum predicativo do objeto?

10. Bônus: faça uma **chamada oral** sobre os **verbos de ligação** que foram memorizados neste volume.

CONTEÚDO PROGRAMÁTICO DE LÍNGUA PORTUGUESA

VOLUME 9

GRAMÁTICA

- Revisão dos princípios vistos ao longo do ano.
- Preparação para a Avaliação Final.
- Avaliação Final de Gramática.

ASPECTOS ORTOGRÁFICOS E TEXTUAIS

- Revisão e avaliação de todos os aspectos ortográficos estudados ao longo do ano sob a perspectiva do ensino.

ANÁLISE E PRODUÇÃO DE TEXTOS

- Atividades de encerramento da disciplina.
- Finalização da Disciplina de Língua Portuguesa.
- Elaboração de roteiro para apresentação oral.
- Revisão e ensino dos principais tipos de textos deste ano letivo.
- Apresentação final.
- Produção textual final.

MEMORIZAÇÃO

- Poema “**Vai ver o presépio**”, de *Padre Anchieta*.

MEMORIZAÇÃO FINAL

Sugestão: Copie e memorize, ao longo do volume, o poema apresentado a seguir e aperfeiçoe a declamação. **Memorize** um verso por dia letivo. Declame no Natal para seus familiares e amigos este belo poema.

VAI VER O PRESÉPIO

Padre Anchieta

Agrada-me, porém, resolver na mente
os primórdios do parto, o lar de Deus nascente.
Que casa o recolheu, que palácio perfeito,
Que colcha fofa deu à criancinha um leito?
Quais as servas da mãe, que talvez a ajudaram,
Que canções de ninar no berço lhe cantaram?

Ele nasce em Belém, velho teto o recolhe,
nasce criança nua, e nua terra o acolhe.
Berço e manjedoura é, boi e burro a seu lado;
um velho a meditar, preso no olhar amado!
Rejubila-se a mãe, a boquinha vagidos solta,
e o mundo responde ecos jamais ouvidos.

Por que dormes, minh'alma? E não buscas ligeira
este sagrado abrigo, esta real soleira?
Põe-te a caminho, vai! Nenhum duro ostiário
te expulsa desse umbral, te fecha o santuário.
A casa não tem porta, a animais bom desvio,
portal escancarado, entrada aberta ao frio.

Na ruína entrarás abjetíssima choça:
e serás recebido em mísera palhoça.

Logo ao veres a mãe, toda cheia de graça,
na hora do doce parto, olha o que acaso faça.
Deixar-me-ia, por muito tempo, recordar os mistérios gloriosos,
ó virgem, dessa noite e teus mais puros gozos.
Deixar-me-ia, por muito tempo, contemplar os teus atos tão sábios,
colher com avidez quanto dirão teus lábios.





AULA 67

COMPLEMENTO NOMINAL OU OBJETO INDIRETO?

***Objetivo:** Saber identificar o objeto indireto e o complemento nominal após compreender as diferenças.*

A DISTINÇÃO ENTRE TAIS COMPLEMENTOS

Talvez, após terminarem a aula anterior, tenha pensado: “*se o objeto indireto e o complemento nominal são complementos que vêm sempre acompanhados de uma proposição, qual é a diferença entre eles?*”

Pois bem, a fim de identificar a diferença, basta observar e identificar qual é o termo que cada um deles está complementando.

- Quando a palavra que pede o complemento é um **verbo transitivo indireto**, trata-se de **objeto indireto**.

Exemplo:

– “Quanto mais confiamos em Deus, tanto mais progredimos no seu amor.” (São Vicente de Paulo)

→ VERBOS: confiamos / progredimos (verbos transitivos indiretos).

→ OBJETOS INDIRETOS: “em Deus” / “no seu amor”, respectivamente.

- Quando a palavra que pede o complemento é um **nome** (substantivo, adjetivo ou advérbio), trata-se de **complemento nominal**.

Exemplos:

– Tens medo do escuro, minha filha?

→ **Verbo:** tens (verbo transitivo direto).

- **Objeto Direto:** medo (substantivo).
- **Complemento Nominal:** “do escuro” (complementa o substantivo medo).

- Igualmente relevante é a decisão **de recuperação da tradição**.
- **Verbo:** é (verbo de ligação).
- **Predicativo do Sujeito:** a decisão (substantivo).
- **Complemento Nominal:** “de recuperação da tradição.”

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

6. Registre o cabeçalho, escreva o número e título desta aula.
7. Qual é a diferença entre o objeto direto e o complemento nominal?
8. Classifique os termos destacados a seguir em complemento nominal ou objeto indireto.
 - h) **De ajuda** a professora precisava.
 - i) Entregamos uma carta **a nossos avós**.
 - j) Giovana não entendeu a explicação **da matéria**.
 - k) Ainda não estou ciente **das mudanças**, mas tudo bem.
 - l) Mateus, já verificou o cálculo **dos gastos**?
9. Justifique as respostas do exercício anterior.

MINIGRAMÁTICA

- Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.



AULA 70

ÚLTIMO TERMO ADJUNTO: O APOSTO



entro dos chamados “termos adjuntos”, há um último termo acessório que precisamos estudar: o aposto. O aposto é a função sintática que ao se relacionar sintaticamente com outro termo, tem a função de explicá-lo, detalhá-lo, esclarecê-lo, desenvolvê-lo, especificá-lo, resumi-lo, etc. Podemos dizer que o aposto enriquece o texto, uma vez que oferece novas informações sobre os termos da oração.

Exemplos:

– A Cidade Maravilhosa, Rio de Janeiro, é belíssima.

→ O termo “Rio de Janeiro” tem a função de aposto, porque esclarece/explica o termo antecedente (no caso, um sujeito) “A Cidade Maravilhosa”.



Rio de Janeiro

– Os olhos do tigre, faróis na escuridão, percorriam a mata.

→ O termo “faróis na escuridão” tem a função de aposto, porque esclarece/explica o termo antecedente (no caso, um sujeito) “Os olhos do tigre”.

Como observado, o aposto pode aparecer por meio de vírgulas, mas também pode aparecer destacado por outros sinais, tais como: dois-pontos ou travessão. Observe:

– Luiza tinha um desejo: a santidade.

→ O termo “a santidade” tem a função de aposto, porque esclarece/explica o termo antecedente (no caso, um objeto direto) “um desejo”, e é notado após os dois-pontos.

– Tiago – o músico – tocava diversos instrumentos: flauta, violino e piano.

→ Os termos em destaque são exemplos de apostos e foram introduzidos por diferentes sinais de pontuação.

EXERCÍCIOS PARA SEREM FEITOS NO CADERNO

7. Registre o cabeçalho, escreva o número e o título desta aula.
8. Defina o que é o aposto.
9. Por que o aposto pode “enriquecer um texto”?
10. Analise os termos em destaque e assinale a(s) alternativa(s) que contém (contêm) o aposto como termo **destacado**:
 - g) A Cidade Luz – **Paris** – tem muita história para contar.
 - h) O Anfiteatro Flaviano, **o Coliseu**, foi construído por volta de 72 d.C.
 - i) A luz **das estrelas** é impactante.
 - j) O desejo era belo e **ardente**.
 - k) A vista era belíssima: **prados, flores e animais**.
11. Retorne ao exercício anterior e explique: quais foram os termos que os apostos estavam especificando/explicando, esclarecendo?

MINIGRAMÁTICA

– Ao final desta aula, registre o conteúdo na Minigramática.